

Jornal Alvorada: registro e história das lutas do povo do Araguaia em tempos de ditadura¹

SCALOPPE, Marluce (mestre)²
Universidade Federal de Mato Grosso/ MT

Resumo:

O texto faz parte da dissertação de mestrado que recuperou a trajetória do jornal Alvorada, editado há mais de 40 anos pela Prelazia de São Félix do Araguaia, localizada no noroeste do Estado de Mato Grosso. A pesquisa privilegiou o período de 1970 a 1984, buscando verificar de que forma o periódico contribuiu para a Prelazia de São Félix fosse considerada uma das mais combativas igrejas do país, no período da ditadura militar no Brasil. Através de fontes impressas, foi realizada uma análise do conteúdo publicado e através das fontes orais, foram recuperadas as condições de produção do jornal. Na pesquisa também tratamos dos efeitos produzidos pelo jornal e as formas de apropriação das mensagens pela população de um lugar “distante”, “isolado” e conhecido regionalmente como “vale dos esquecidos”.

Palavras-chave: Imprensa e ditadura; Jornal Alvorada; Imprensa alternativa.

Introdução

Quando o jornal Alvorada foi lançado, em 1970, os veículos de comunicação no Brasil viviam sob forte censura imposta pelas autoridades militares. A censura imposta à imprensa recaiu também sobre a Igreja. Sobre duas formas a Igreja progressista foi atingida: censura sobre a ação e pronunciamentos de bispos e religiosos e a censura nos veículos de comunicação das Dioceses espalhadas por todo o país. Os setores progressistas da Igreja Católica, articulados com movimentos populares e de esquerda, declararam resistência aos governos militares, assumindo um importante papel político no Brasil. Lideranças episcopais, estimuladas pelo CELAM, em Medellín, passaram a

1 Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Alternativa, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

2 Professora do curso de Comunicação Social da UFMT. E-mail: marluce.ufmt@terra.com.br

adotar práticas “libertadoras”. Uma das alternativas encontrada pela CNBB para mudar esse quadro, foi sugerir e estimular a criação de veículos próprios, principalmente emissoras de rádio e jornais³.

O uso dos veículos de comunicação como instrumentos de doutrinação religiosa e como divulgador das ações da Igreja, passou a ser então, uma prioridade nas Dioceses alinhadas com a Teologia da Libertação. Aos boletins diocesanos, entre eles o *Alvorada*, coube o papel de registro das ações da Igreja e de porta-vozes das classes populares.

Quando foi lançado, o jornal *Alvorada* atuou como é o principal veículo de comunicação de uma área de aproximadamente 150 mil Km² no noroeste de Mato Grosso. No “vale dos esquecidos”, como é chamada a região pelos próprios moradores, não havia telefone, televisão, rádio ou correio. Não havia nem mesmo energia elétrica. A estrada, que ligava São Félix do Araguaia a Barra do Garças, localizada a 700 km ao sul do Estado, ainda estava sendo aberta e em muitos trechos era praticamente inexistente. Em 1970, quando foi criada a Prelazia, a cidade de São Félix tinha cerca de 500 habitantes, na maioria, migrantes vindos do nordeste do país. Na área da Prelazia, viviam cerca de 60 mil habitantes⁴.

1. Da pesquisa

Para compor a história do *Alvorada*, o acesso ao Arquivo da Prelazia de São Félix do Araguaia foi fundamental. Documentos sobre a Igreja Católica e a missão desenvolvida pela equipe de pastoral desde a chegada de Dom Pedro Casaldáliga a São Félix e principalmente o acervo do jornal *Alvorada* permitiram um “mergulho” às muitas histórias de lugares, de homens e mulheres que compõem esta pesquisa. O Arquivo, criado no início dos anos 1970, possui mais de 200 mil documentos⁵. No

³ No final da década de 1970, a Igreja Católica possuía 73 emissoras de rádio e 124 boletins editados sob responsabilidade direta de bispos, alcançando uma tiragem mensal de 174 mil exemplares (SOARES, 1980, 284).

⁴ No início da década de 1970 a população de Mato Grosso era de cerca de 600 mil habitantes distribuídos em 34 municípios. A população estava concentrada na região centro-sul do Estado, basicamente na baixada cuiabana. O fluxo migratório, impulsionado pelos projetos de colonização que visavam a ocupação de terras na Amazônia Legal, atraíram milhares de pessoas de outras regiões do país, principalmente dos Estados do Sul e também de São Paulo, a transformarem o cenário populacional, que saltou rapidamente em poucos anos, pois no final de 1970 o IBGE registrou um crescimento relativo de 85,38% em relação a 1960 (MORENO; HIGA, 2005, p. 71-73).

⁵ Os 200 mil documentos foram digitalizados por voluntários da Espanha ligados à ONG “Arquivistas sem fronteiras”. No Arquivo podem ser consultados: mais de 50 mil cartas de Dom Pedro, documentos relacionados à Prelazia de São Félix, À CNBB, CIMI, CPT, Povos Indígenas, Guerrilha do Araguaia, Direitos Humanos, América Central e uma seção específica Recortes e Publicações.

acervo foi possível encontrar todos os números do jornal Alvorada.

Na busca por mais informações sobre a Prelazia e o jornal, consultei no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV), os documentos que foram retirados do Arquivo da Prelazia de São Félix por militares em duas operações realizadas em 1973. O material foi encontrado na pasta do General Antônio Carlos Muricy que nos anos 1970 integrou uma comissão mista, composta por autoridades do governo e da Igreja, que tinha como tarefa principal, discutir os conflitos entre Militares e Igreja. Entre os documentos apreendidos estão documentos impressos com o logotipo do jornal *Alvorada*.

Por se tratar de um período recente, utilizei também de fontes orais, através das quais busquei investigar as condições de produção do jornal *Alvorada*, as várias etapas percorridas pela equipe responsável, quem escrevia os textos, a forma e como era impresso e os efeitos sociais dessa experiência.

Ao fazer a escolha dessa metodologia de pesquisa, compartilhamos com o pensamento de Verena Alberti (2005) de que: “*a história oral permite o registro de testemunhos e o acesso a “histórias dentro da história” e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado*”. Também nos apropriamos da fala de da mesma autora, que ao discorrer sobre metodologia de história oral, defendeu a entrevista como *documento*:

Trata-se de ampliar o conhecimento sobre os acontecimentos e conjunturas do passado através do estudo aprofundado de experiências e versões particulares; de procurar compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer relações entre o geral e o particular através da análise comparativa de diferentes testemunhos, e de tomar as formas como o passado é apreendido e interpretado por indivíduos e grupos dado objetivo para compreender suas ações (ALBERTI, 2005, p. 19).

Dessa forma, os depoimentos de lideranças da Igreja e agentes de pastoral que trabalharam e trabalham nos processos de redação e distribuição do jornal, proporcionaram contribuições importantes para compor a história desse veículo de comunicação. Alguns dos entrevistados, padres e agentes leigos de pastoral, tiveram

atuação importante nesse processo. O bispo Dom Pedro Casaldáliga, por exemplo, responsável pela implantação do jornal em 1970, ainda hoje participa ativamente de todo o processo de produção do jornal, estando à frente das discussões e decisões sobre os assuntos para serem publicados. Na entrevista, de pouco mais de uma hora, lembrou a trajetória do jornal e ressaltando os efeitos produzidos pelo jornal durante os anos de ditadura militar.

José PONTIM, nos anos 70, um jovem militante da pastoral, um dos primeiros a chegar em São Félix para trabalhar nas campanhas missionárias, defendeu a importância do jornal *Alvorada* para divulgar as ações da Prelazia fora de Mato Grosso.

Eu acho que ele teve esse papel fundamental, um papel que despertou e que criou um vínculo de solidariedade com a Prelazia sobretudo nos anos mais difíceis da repressão 72, 73, 74 até 75 e em 76 que se vivia ameaça de processos contra a Prelazia, de expulsão de bispo, expulsão do Padre Jentel, a prisão dos agentes de Pastorais. Fomos presos em oito agentes, pessoas entre agentes e lideranças da região, então criou um vínculo com a Prelazia né, com as igrejas que nós... Fizemos igrejas que comungavam a mesma linha de trabalho, uma mesma proposta, é, vamos dizer, de ser uma igreja comprometida com seu povo. Além disso despertou também o interesse de muitos jovens rapazes e moças que vinham trabalhar na Prelazia, que entregavam boletim de etnias e moravam em grandes centros onde as igrejas muitas vezes não tinham compromissos com nada e se sentiam traídos, então foi uma época muito rica assim, aquisição de recursos humanos para trabalhar e aqui a gente tinha de tudo não era só cristão católicos não, a gente tinha de tudo, tinha ateu, tinha pessoas que na verdade não tinham religião, mas acreditavam em Deus e não tinham religião. Vieram trabalhar aqui justamente porque preferiam que alguém falasse, e aí facilitou também a união, foi assim⁶.

Pontim contou ainda como o *Alvorada* era recebido pelos moradores dos patrimônios durante as campanhas missionárias. O uso que os agentes de pastoral

⁶ Entrevista com José Pontim em São Félix do Araguaia, em março de 2008.

faziam do *Alvorada*, ou seja, a prática da leitura em voz alta, para auxiliar no processo de conscientização sobre a realidade local, demonstra o uso da mesma prática de engajamento usada pelos protestantes, junto aos analfabetos que só podiam receber os escritos através de uma fala, para atrair mais fiéis ou adeptos a uma causa (CHARTIER, 2004).

[...] a gente andava pelos patrimônios e você via pessoas com o Alvorada soletrando ou então pedindo para alguém ler. E recorde que se fazia muitas reuniões, por exemplo, eu trabalhava nesse momento minha esposa Celma e eu tínhamos filhos pequenos, trabalhávamos numa localidade que se chama Pontinópolis que não tem nada a ver com meu nome. Mas a gente trabalhava lá . Então, quando recebia o Alvorada era motivo da gente reunir o grupo de pessoas que tinham dificuldade com a leitura e líamos com eles e eles gostavam muitas vezes de ver as fotografias da comunidade ou de alguns deles, então era uma festa assim era uma forma [...] um desabafo, então eu acho que isso era o povo vendo sua voz, ou manifestada através de um veículo de uma igreja que estava junto com eles, então essa satisfação né, e sabendo que isso tinha repercussão e muitas vezes a repercussão era até violenta em forma de perseguição, mas tinha também repercussão no sentido de algumas coisas serem resolvidas né, então ali era uma satisfação muito grande. Então era comum nessas reuniões ficarmos duas, três horas assim discutindo com o pessoal, e isso, o reverso disso era que criava um ânimo porque o pessoal cada vez mais trazia matérias, coisas, informações. Que as equipes remetiam aqui pra central, para ser publicado no número seguinte, então era o que assim trazia alegria e animava o povo na caminhada, ela exercia um papel muito importante aqui localmente né?⁷

Essa estratégia editorial fez com a Prelazia tivesse reforçada sua credibilidade junto à população. A agente de pastoral, Lindaura, ao descrever o que sente em relação ao *Alvorada*, comparou o jornal com a Bíblia.

⁷ Entrevista com José Pontim em São Félix do Araguaia, em março de 2008.

Alvorada pra nós, pra muitas pessoas em São Felix é como se fosse a Bíblia, entendeu? A gente só tem certeza... Se sair uma notícia aqui no Mato Grosso [...] na Globo [...] a gente presta atenção, mas a gente só vai ter certeza mesmo, a gente só vai confiar quando sair no Alvorada. Então eu considero assim, pra mim e pra muitos, a gente lê o Alvorada como se fosse a Bíblia, entendeu? Assim, é uma coisa sagrada pra nós principalmente.⁸

Ao analisar o Jornal, nos guiamos por diversos aspectos de produção, como aspectos gráficos, que resumidamente descrevemos:

2. Formato, número de páginas e periodicidade

De 1970 a 1984 o jornal foi mimeografado, em tamanho ofício, mensal. Em 1985 (março) passou a ser impresso no sistema *off set* em uma gráfica de Goiânia. Manteve o formato ofício, mas se tornou bimestral.

Até 1984 o número de páginas não era fixo, dependia da quantidade de assuntos. O jornal circulou com o mínimo de 2 páginas e máximo 26 páginas (média de 15 páginas a partir de 1977). As páginas eram enviadas às localidades separadamente até 1980. Depois disso passou a ser grampeado na sede, em São Félix do Araguaia. Com a impressão em *off set*, o jornal passou a ter páginas duplas, não sendo mais necessária o uso de grampos.

O número de jornais editados anualmente também variou muito. Mesmo tendo a proposta de jornal mensal, isso não ocorreu em nenhum dos anos pesquisados, ainda que quase tenha alcançado isso, pois na maioria dos anos publicou 11 números. O único ano em que não foi publicado nenhum número de jornal foi em 1973, quando a Prelazia estava sobre vigilância dos órgãos repressores.

A criatividade foi um elemento importante. Sem possibilidade de fotos, inúmeras ilustrações facilitavam a compreensão das informações pelos que pouco ou nada sabiam ler.

3. Distribuição, comercialização e fontes de financiamento

Até 1976 o jornal era distribuído gratuitamente nas comunidades, escolas,

⁸ Entrevista com Lindaura em São Félix do Araguaia, em março de 2008.

sindicatos, clube de mães e Igrejas. Parte era enviada para entidades civis e religiosas em outras partes do país e também para o exterior.

A partir de 1976, o jornal deixou de ser gratuito e passou a vender sua edições de forma avulsa ou através de assinaturas. A entrega, na área da Prelazia era feita diretamente nas casas dos assinantes, pela equipe de pastoral, mas também continuou a ser vendido nas Igrejas, depois das missas e na casa dos padres. Esse sistema vigora ainda hoje. Os agentes de pastoral ficaram responsáveis por fazer a assinatura, pela cobrança da assinatura e pela entrega do jornal. O correio só é utilizado para o envio para fora da área da Prelazia.

Não há registro do número de assinantes, a não ser um dado publicado no jornal em 1982, informando que o número de assinantes passou de 60 para 140, dentro da área da Prelazia.

Na fase do jornal, de 1970 a 1984, não foi verificada a presença de publicidade no jornal. Isso só aconteceu nos anos posteriores.

O jornal sempre foi mantido pela Prelazia e por entidades “solidárias” com a causa da Teologia da Libertação. Mesmo depois que passou a cobrar pelos números avulsos e assinaturas, o jornal nunca se sustentou com recursos próprios.

A tiragem é um dado que não consegui obter, a não ser dados mais recentes. São impressos 2 mil exemplares (metade é distribuído na Prelazia e metade para fora).

Com relação aos aspectos editoriais, analisamos dois aspectos, equipe de produção e conteúdo publicado.

4. Equipe de produção

Até o final dos anos 1970, poucas pessoas estavam envolvidas no processo de produção do jornal, como redação das notícias e impressão. Na linha de frente sempre, a presença do bispo Dom Pedro Casaldáliga, irmã Irene, padre Falieiro (quem fazia as ilustrações do jornal) e um grupo de jovens agentes de pastoral, entre eles, Pontim e Moura.

Por volta de 1978, dois jornalistas, Inês Neiva e Milton Barros chegam a São Félix e passam a integrar a equipe de produção. Mudanças visuais podem ser percebidas, com mais ilustrações, atenção especial à primeira página, que passou a ser destinada para as manchetes, ou o destaque das principais notícias e mais participação

da comunidade.

Várias equipes de redação foram formadas nos “patrimônios” . Os integrantes faziam parte da equipe de pastoral. A mais participante era o Garapa, grupo alegre de redação do Alvorada de Porto Alegre. O grupo redigia e enviava para São Félix, onde Inês e Milton faziam a revisão do texto, digitavam e imprimiam. O jornal passou também a adotar uma linguagem mais coloquial e a privilegiar as notícias locais, reservando inclusive uma página para cada localidade. Em 1983 a responsabilidade do jornal passa para o padre Paulo Gabriel.

5. Conteúdo do jornal

Para saber o que publicou o jornal Alvorada no período proposto, foi necessário alguns passos; o primeiro foi obter dados sobre o número de edições, ano a ano, assim como o número de páginas de cada uma delas;

O segundo foi selecionar as edições para a amostragem. Foram selecionados quatro edições por ano, sendo 2 por semestre. Esse critério, porém não foi levado em conta nos anos em que o número de edições foi menor que quatro, quando foi feita a análise de todas as edições do ano.

Terceiro, enquadrar as notícias dentro de categorias temáticas previamente estabelecidas, que foram: questões políticas, questões econômicas, questões sociais, questões indígenas, Igreja e terra. O resultado resumimos em: nos primeiros anos, o jornal priorizou temas relacionados à atuação da Igreja durante quase todos os anos estudados. O que mudou é que, em um primeiro momento, as notícias estavam relacionadas, em maioria, com acontecimentos no município de São Félix do Araguaia, sede da Prelazia. A organização das cidades seguiu paralelamente á organização da Prelazia, motivando assim a divulgação e registro pelo Alvorada.

Uma das categorias, questões sobre terra, não se destacou pela quantidade de matérias, mas sim pelo discurso desempenhado pelo jornal quanto aos conflitos de terras na área da Prelazia. A Prelazia também utilizou o jornal *Alvorada* para fazer e reforçar denúncias sobre a exploração dos trabalhadores das fazendas e a existência de escravidão no nordeste de Mato Grosso,

Um exemplo do tratamento dispensado aos grandes proprietários de terras pode ser observado, tanto em títulos, como nos textos das matérias. Também foi observado

nesta categoria, que nem mesmo os órgãos públicos que estavam ligados à questão agrária, como o INCRA e a FUNAI, escaparam das críticas. Os órgãos estatais e seus representantes eram associados à injustiça, à pistolagem e banditismo. As críticas eram evidentes não só nos textos, mas principalmente pelas ilustrações publicadas nas várias edições do jornal.

No decorrer da pesquisa verificamos que o jornal fez parte do projeto político-teológico da Prelazia de São Félix, atuando como instrumento de divulgação das ações da Igreja e como meio de expressão popular e reivindicatório por mudanças sociais. Pelas notícias e cartas publicadas no jornal percebe-se que havia um esforço dos moradores das pequenas localidades em escrever e divulgar suas lutas.

Considerações Finais

O jornal aqui analisado representou um espaço de participação democrática para os moradores da Prelazia. O *Alvorada* buscou atender a necessidade de comunicação da população, pois foi durante mais de duas décadas, o único jornal impresso que circulou naquela área, preenchendo de certa forma, uma lacuna deixada pelos meios de comunicação de massa. Na prática, o jornal *Alvorada* atuou como um jornal alternativo.

Possui conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o “povo” como protagonista principal, o que a torna um processo democrático e educativo. É um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa (PERUZZO, 2006, p. 4).

Em síntese, o *Alvorada* favoreceu: uma aproximação com outras Igrejas alinhadas com a Teologia da Libertação; atuou como mecanismo de divulgação das ações da Prelazia de São Félix do Araguaia e serviu como instrumento de denúncia de exploração e violação dos direitos humanos que aconteciam na parte nordeste de Mato Grosso. Destaca-se, ainda, a utilização do jornal, entre os moradores daquela área, como recurso alternativo para estimular a percepção crítica da realidade.

Evidencia-se aqui, a importância da comunicação como elemento na relação social e como cenário onde os cidadãos discutem e decidem assuntos de interesse

coletivo a partir de uma esfera construída pela cultura popular. Se o espaço público contemporâneo é constituído por diferentes campos da vida social, entre eles, a comunicação, o jornal *Alvorada*, ao permitir a participação popular, abriu de certa forma, um espaço para o exercício da cidadania.

O jornal, agora com pouco mais de 40 anos, já está mais voltado para os assuntos eclesiais e não possui os mesmos objetivos e características de quando foi lançado, mas ainda é considerado um importante veículo de comunicação na parte noroeste de Mato Grosso.

Referências

- ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- AQUINO, Maria Aparecida de. *Censura, imprensa, Estado autoritário (1968-1978)*. Bauru: EDUSC, 1999.
- BACELAR, Carlos. Fontes documentais. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BALDUÍNO, Tomás. “Pedro, o bispo”. In Pedro Casaldáliga. *Las causas que dan sentido a su vida. Retrato de una personalidad*. Madrid: Nueva Utopia, 2008.
- BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa – Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Puebla*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CASALDÁLIGA, Pedro. *Escravidão e feudalismo no Norte de Mato Grosso*, mimeografiado. São Félix do Araguaia, 1970.
- _____. *Uma Igreja na Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social*. São Félix do Araguaia, 1971.
- _____. *Eu creio na justiça e na esperança*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- CEDI. *A repressão na Igreja no Brasil. O reflexo de uma situação de opressão (1968/1978)*. Rio de Janeiro: CEDI, 1978.
- CNBB. *Comunicação e Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulus, 1994.

- DUSSEL, Enrique. *De Medellín a Puebla. Uma década de sangue e esperança*. Vol. I. São Paulo: Edições Loyola, 1981.
- ERBOLATO, Mário. *Dicionário de propaganda e jornalismo*. Campinas: Papyrus, 1985.
- FESTA, Regina; LINS, Carlos Eduardo. *Comunicação popular e alternativa no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- FICO, Carlos. *Como eles agiam*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GOMES, Pedro Gilberto. *O jornalismo alternativo no projeto popular*. São Paulo: Paulinas, 1990.
- HOORNAERT, Eduardo. *História da Igreja na América Latina e no Caribe: 1945-1995*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- KUSHNIR, Beatriz. *Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988*. São Paulo, Boitempo, 2004.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MAINWARING, Scott. *A igreja católica no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MARCONI, Paolo. *A censura política na imprensa brasileira (1968-1978)*. 2ª Ed., São Paulo: Global, 1979.
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MORAES, J. F. Regis de. *Os bispos e a política no Brasil: pensamento social da CNBB*. São Paulo: Cortez, 1982.
- MOURA, A. C. ET. AL. *A Igreja dos oprimidos*. São Paulo: Brasil Debates, 1981.
- NEOTTI, Frei Clarêncio. *Comunicação e Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulus, 1994.
- PERUZZO, Cecília Maria Krohling. *Revisando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária*. Brasília: Intercom, 2006.
- PUNTEL, Joana T. *Cultura midiática e Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- RICHARD, Pablo (org.). *Raízes da Teologia latino-americana*. São Paulo: Paulinas, 1987.
- SERBIN, Kenneth P. *Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. Boletins diocesanos católicos: veículos de comunicação a serviço da marginalização. MELO, José Marques de (coord.). *Comunicação e classes subalternas*. São Paulo: Cortez Editora, 1980.